

PERCEÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE DAMOLÂNDIA-GO QUANTO AO USO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

Amanda de Oliveira Marinho¹

Faculdade Sul Americana (FASAM)

André Chagas de Sousa²

Faculdade Sul Americana (FASAM)

Stéfany Pereira Cruvinel³

Faculdade Sul Americana (FASAM)

Rodrigo Moreira De Paula⁴

Faculdade Sul Americana (FASAM)

RESUMO

A contabilidade rural é pouco utilizada pelos produtores e contadores. Os produtores com pensamento conservador preferem manter o controle baseado na experiência que acreditam ter adquirido ao longo dos anos no setor agropecuário. Este trabalho adotou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo para tratar desse tema, ainda com aplicação de questionário com perguntas fechadas, tendo como objetivo analisar a finalidade e a importância da contabilidade para os agricultores familiares de produção leiteira de Damolândia - GO. Desta forma, o problema de pesquisa foi explicitado na seguinte questão: até que ponto o agricultor familiar reconhece que os serviços contábeis podem auxiliá-lo na gestão de seus negócios? Esta pesquisa justifica-se pela realização de um estudo sobre Contabilidade Rural e a Contabilidade de Custos, princípios, formas de organização, em decorrência do crescente debate sobre a importância da contabilidade na gestão das propriedades rurais. Logo, pretende-se demonstrar que os futuros profissionais contábeis podem auxiliar esses agricultores familiares com informações relevantes e serviços legalmente prestados que venham a beneficiá-los. Baseado nos resultados, foi possível verificar que os agricultores familiares não demonstram domínios contábeis sobre análises dos custos, mas reconhecem a relevância dos serviços contábeis. Constatou-se que os agricultores familiares necessitam dos trabalhos contábeis no que compete às diferentes dimensões da contabilidade. Reafirma-se com os resultados encontrados oportunamente que os produtores sentem dificuldades em saber ou dizer o quanto o seu empreendimento é rentável ou se está dando lucro ou prejuízo. Conclui-se que os agricultores familiares ainda possuem uma grande resistência em recorrer aos trabalhos contábeis devido a acreditarem que podem realizar todo um gerenciamento de sua propriedade com conhecimento prévio. Uma possível solução seria a formação de parcerias com sindicatos rurais que pudessem orientar os agricultores a recorrerem aos serviços contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Contabilidade de Custos. Pecuária Leiteira.

¹ Bacharela em Ciências Contábeis pela Faculdade Sul-Americana (FASAM). E-mail: amanda57marinho@gmail.com.

² Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás. Pós-graduado em Gestão de Agronegócio e Legislação Ambiental, pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Bacharel em Administração. Docente da Faculdade Sul Americana (FASAM). E-mail: adm.chagas@hotmail.com

³ Bacharela em Ciências Contábeis pela Faculdade Sul-Americana (FASAM). E-mail: stefanycruvinel14@hotmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sul-Americana. E-mail: rodrigoo-moreira@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O leite é um dos alimentos mais consumidos no mundo inteiro, seja na forma “in natura” ou seus derivados, como o queijo e o iogurte, estando presente na nossa primeira alimentação. Segundo o IBGE, o Brasil produziu mais de 30 bilhões de litros de leite apenas no ano de 2017. Grande parte dessa produção tem origem das propriedades de agricultura familiar, classificadas como de pequeno e médio porte, que exercem a atividade há muitos anos, comumente, sem nenhum tipo de sistema de gestão. Para Hofer, Pacheco, Souza, Protil (2011), “a grande maioria ainda administra suas atividades na informalidade e/ou com anotações em um caderno”.

A falta de planejamento estratégico faz com que o produtor não tenha conhecimento da verdadeira situação dos custos e despesas envolvidos no seu processo de produção. Essa falta de informação e controle faz com que muitos produtores operem no vermelho e acabem desistindo da atividade leiteira, situação essa que pode ser revertida com acompanhamento especializado e com a utilização da contabilidade rural que implante um sistema de gestão eficiente.

Segundo Crepaldi (2018), a contabilidade rural é pouco utilizada pelos produtores e contadores. Os produtores com pensamento conservador preferem manter o controle baseado na experiência que acreditam ter adquirido ao longo dos anos no setor agropecuário. Outra ferramenta de grande relevância para a propriedade rural é a contabilidade de custos que permite o levantamento de dados concretos auxiliando na tomada de decisões, reduzindo custos e aumentando a margem de lucro. Com a contabilidade de custos bem aplicada, é possível comparar o passado com o presente e fazer projeções de custos futuros, permitindo assim que se tracem metas e objetivos a serem alcançados.

Diante do contexto, a presente pesquisa quis responder a seguinte pergunta: até que ponto o agricultor familiar reconhece que os serviços contábeis podem auxiliá-lo na gestão de seus negócios? O objetivo desta pesquisa foi analisar a finalidade e a importância da contabilidade para os agricultores familiares de produção leiteira de Damolândia-GO, seguindo os seguintes passos: analisar o entendimento do agricultor familiar sobre a importância da contabilidade rural em seus negócios; e compreender as ferramentas da contabilidade rural.

Esta pesquisa justifica-se pela realização de um estudo sobre Contabilidade Rural e a Contabilidade de Custos, princípios, formas de organização, em decorrência do crescente

debate sobre a importância da contabilidade na gestão das propriedades rurais. Logo, pretende-se demonstrar que os futuros profissionais contábeis podem auxiliar esses agricultores familiares com informações relevantes e serviços legalmente prestados que venham a beneficiá-los.

Este trabalho de pesquisa adotou a pesquisa bibliográfica, realizada por meios de artigos, livros, sobre contabilidade rural e contabilidade de custos, e a pesquisa de campo para tratar desse tema. A coleta dos dados foi realizada através de questionário com perguntas fechadas aplicado a agricultores familiares do município de Damolândia, localizado no interior do estado de Goiás. Devido à distância dos agricultores familiares, esta pesquisa sofreu algumas limitações, tais como dificuldade de acesso a onde residem os agricultores, para que pudesse ser aplicado o questionário.

A presente pesquisa tratou de investigar dimensões que avaliaram a percepção dos agricultores ao fazerem uso dos atributos da contabilidade para o gerenciamento da pecuária leiteira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de Contabilidade de Custos

Segundo Martins (2018), até a revolução industrial, praticamente só existia a contabilidade financeira, ou seja, contabilidade geral. Com a chegada das indústrias, houve uma preocupação dos contadores a respeito da mensuração monetária dos estoques e dos resultados e, com o crescimento dessas indústrias, a contabilidade de custos passou a ser uma importante ferramenta de gestão, auxiliando no controle e ajudando na tomada de decisões. Assim como em outras áreas, na contabilidade de custos também existem algumas terminologias que necessitam de serem conceituadas para que haja uma boa explanação do conteúdo, como é o caso de gastos, custo, perdas, investimentos e despesas.

De acordo com Martins (2018) e Ribeiro (2013), o gasto são todos os desembolsos realizados para aquisição de bens ou serviços, sejam eles na condição de à vista ou a prazo. Logo, o custo são todos os gastos com bens e serviços relacionados na produção de outros bens. A perda gerada são bens e serviços consumidos de maneira involuntária e a classificação de

investimentos é denominada de gastos com aquisição de bens que serão destinados ao estoque ou para uso e no futuro poderão ser utilizados no processo de produção de outros bens ou serem comercializados. Por fim, despesas são todos os gastos envolvidos no consumo e manutenção de áreas administrativas, comercial e financeira.

Toda e qualquer operação de negócios gera custos, que são os valores monetários atribuídos ao produto e serviço pelo consumo de recurso. Portanto, custo é parte do gasto que agrega valor ao produto, é a parcela do esforço produtivo que é transferido ao produto. (SOUZA; DIEHL, 2009). Segundo os autores Souza e Diehl (2019), todo desembolso feito em prol do serviço ou produto é considerado custo, o que agrega valor ao preço final do produto, o famoso preço de custo. Dessa forma, percebemos que toda e qualquer operação gera custos, sejam eles custos fixos ou variáveis, diretos ou indiretos.

Martins (2016, p. 6) aponta que o “conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”. Somente conhecendo em detalhes os custos do processo de fabricação do bem, podemos afirmar se o produto traz lucro ou prejuízo ao produtor e ter conhecimento detalhado dos custos dos produtos ajuda na tomada de decisões e auxilia na redução dos custos, visto que, ao se fazer o controle dos desembolsos feitos em prol da fabricação, percebe-se qual o ponto que eleva mais o preço de custo final do produto.

Ribeiro (2013) trata os custos como as somas dos gastos com bens e serviços consumidos na produção de outros bens, ou seja, segundo o autor, todos os gastos envolvidos na fabricação e produção são considerados custos, sejam eles gastos com matéria prima, mão de obra, insumos. Enfim, a soma de todos esses desembolsos feitos com produtos ou serviços utilizados na fabricação de outro produto é custo.

Para Pereira (2014), os custos são definidos da seguinte forma:

Considera-se custo todo o gasto aplicado ao produto ou serviço que será comercializado. Portanto, somente será custo aquele gasto feito que irá atuar diretamente no produto final. Os gastos que não forem direcionados aos produtos ou serviços serão considerados despesas. Então, custo é todo material ou serviço que produzirá outro produto ou um serviço que será comercializado (PEREIRA, 2014, p. 17).

Pereira (2014) define as diferenças entre custos e despesas. Em sua visão, custo é todo gasto envolvido no processo de fabricação do produto, já os gastos feitos, mas que não envolvam o processo de fabricação é despesa. Um pequeno exemplo dessa diferença está entre

o aluguel da fábrica e o prédio administrativo, em que aluguel da fábrica é custo e aluguel do prédio administrativo é despesa.

2.1.1 Custos Fixos e Variáveis

Para Leone (2010), custos fixos são aqueles que se comportam praticamente da mesma forma, independentemente da variação da base de volume utilizada como referencial. Já Crepaldi (2018) define custos fixos como sendo aqueles que não variam de acordo com produção ou receita de vendas. Para os autores, custo fixo não está relacionado à quantidade de unidades produzidas ou receita de venda, pois independente da variação da produção, a não produção ou o volume de vendas os custos fixos permanecerão sendo desembolsos necessários.

Viceconti e Neves (2013) esclarecem os custos fixos da seguinte forma:

Custos fixos são aqueles cujos valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa. É o caso, por exemplo, do aluguel da fábrica. Este será cobrado pelo mesmo valor qualquer que seja o nível de produção, inclusive no caso da fábrica nada produzir. (VICECONTI; NEVES, 2013, p. 25).

De forma geral, os desembolsos monetários com os custos fixos sempre serão necessários independentemente se a produção acontecer ou não, pois não estão relacionados diretamente com o processo produtivo. Um exemplo disso é o aluguel da fábrica, mesmo que a empresa entre em recesso e pare de produzir por um certo período terá que fazer o pagamento do mesmo valor de um período em que se produziu diversas unidades.

Para Bertó e Beulke (2006), os custos variáveis estão diretamente relacionados ao volume vendido, ou seja, os valores se modificam de acordo com a quantidade vendida. Já Viceconti e Neves, (2013) definem custos variáveis como os que se alteram de acordo com o volume da produção, é o caso da matéria prima: quanto maior a produção, maior o gasto. Portanto, de acordo com os autores, custos variáveis estão diretamente relacionados com o volume de produção e de vendas e são alocados apenas quando os bens são produzidos, como é o caso da matéria prima, mão de obra direta, enfim, quanto maior a produção, maior o gasto e quanto menor a produção, menor será o gasto.

Martins (2018) apresenta como são classificados os Custos Fixos e Variáveis. Nela, ambas as partes são uma classificação que não leva em consideração o produto e sim toda a relação entre o valor total do custo em um determinado período e o volume de produção. Além disso, os custos denominados como fixos são os que num período têm seu montante fixado não

em função de oscilações na atividade e, por outro lado, os classificados como custos variáveis têm seu valor determinado em função dessa oscilação.

2.1.2 Custos Diretos e Indiretos

“Os Custos Indiretos de Fabricação são assim denominados porque não correspondem a gastos realizados especificamente para esse ou aquele produto. Na empresa industrial, eles beneficiam toda a produção de um período” (RIBEIRO, 2013, p. 14). Apesar dos custos indiretos serem gastos necessários à produção, eles apresentam certas dificuldades para serem identificados e mensurados a cada unidade produzida, pois nem sempre estão ligados a um produto específico, como é o caso da energia elétrica, depreciação das máquinas, serviços de manutenção, entre outros.

Martins (2018) define que “custos diretos são custos diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo. Custos indiretos não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada” (MARTINS, 2018, p. 40). Em outras palavras, custos diretos são aqueles que são possíveis de serem identificados e mensuráveis em relação ao produto feito com facilidade, como, por exemplo, matéria prima e mão de obra, já os custos indiretos não são possíveis de serem identificados com a mesma objetividade, sendo necessários cálculos para se chegar ao valor aproximado de custos, como, por exemplo, materiais indiretos e mão de obra indireta.

De acordo com Ribeiro (2013), nos custos diretos estão todos os gastos com materiais e mão de obra diretamente relacionados com a produção do produto e, além disso, os valores e quantidades são facilmente identificados. Dessa forma, é possível a mensuração e a identificação corretas dos gastos monetários com a fabricação do bem, pois são apropriados diretamente aos produtos, exemplo disso é a matéria prima que o principal material utilizado na composição do produto final.

Como os custos indiretos não estão diretamente relacionados ao um produto específico, é necessário que se faça alguns cálculos de rateio, utilizando métodos de custeio, Custeio por Absorção ou Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC, ou ainda o método de Custeio Variável.

2.1.3 Atividade leiteira e as dificuldades de Controle de Custos

De acordo com a Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, considera-se o agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; e utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; logo tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, portanto, dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Define-se então agricultura familiar como atividades ligadas à agropecuária praticadas por produtores da mesma família que possuem como maior fonte de renda a atividade rural. Entre as atividades praticadas por essas famílias, destaca-se a produção leiteira. Segundo o Censo Agropecuário (2006), foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, dentre os quais 58,0%, são produtores de leite.

Dados do IBGE mostram que no ano de 2017 o Brasil produziu mais de 30 bilhões de litros de leite, sendo 2,7 bilhões de litros apenas no Estado de Goiás, sendo os principais produtores classificados como de pequeno e médio porte. De acordo com o Anuário Leite 2018, divulgado pela Embrapa Gado de Leite, o Brasil é o quarto maior produtor mundial de leite, com 35,1 bilhões de litros/ano. O leite movimenta a economia dos pequenos municípios, gerando renda e empregos. Percebe-se com as informações dos dados secundários que o leite é um dos alimentos mais consumidos, seja na forma líquida ou seus derivados. No Brasil, a produção representa grande relevância, principalmente no meio dos produtores de pequena escala, com grande parte de sua renda oriunda do leite (SOUSA et al., 2014).

Stoffel e Trentin (2014) asseveram que a produção leiteira é uma atividade tradicional e relevante para o sistema de agricultura familiar. Logo, o sistema agroindustrial do leite teve diversas modificações que causaram enormes impactos para os produtores. Portanto, os produtores com baixo poder aquisitivo tiveram diversas dificuldades para se adequar a estas mudanças no sistema agroindustrial. Muitos enfrentaram e vem mantendo certas dificuldades

com gestão dos custos, administração dos recursos, aquisição e o uso de novas tecnologias que os auxiliem no controle dos gastos e produção para que possa lhe proporcionar um gerenciamento de qualidade.

Ribeiro (2008) delinea que as maiores dificuldades que os produtores enfrentam são as diferenças tributárias e de incentivos fiscais, além da falta de organizações dos produtores. Outras deficiências encontradas nas propriedades de agricultura familiar são a falta de estrutura destas propriedades, falta de informação e conhecimento sobre a contabilidade rural e os benefícios da utilização de suas ferramentas no planejamento, controle dos custos e despesas envolvidos na atividade leiteira. Além da falta de informação e estrutura, outra dificuldade encontrada por esses produtores está na falta de recursos para realizar todos os investimentos necessários.

Para Nogueira (2004, p. 24), “o produtor deve se profissionalizar por completo, ou seja, deve adotar todas as técnicas e procedimentos modernos de modo que produza com eficiência, buscando escala e redução de custos”. A profissionalização do produtor é algo muito necessário para o bom desempenho das atividades praticadas na propriedade. Outro conhecimento necessário são os dos custos de produção, bastante discutido pela classe produtora, visto que é fator decisivo na negociação entre empresas e produtores. No entanto, falta de conhecimento dos produtores, principalmente na área de custos, causa muito desânimo em relação aos resultados que são obtidos em suas produções. Em algumas épocas do ano, os custos de produção podem superar o de venda o que faz necessária uma boa gestão dos custos para que se consiga diminuí-los e opere com lucro.

Medeiros, Porto, Souza e Oliveira (2012) revelam que muitos desses produtores não têm o hábito de anotar custos e despesas e essa falta de gerenciamento faz com que muitas vezes os produtores não saibam se operam com lucro ou prejuízo, levando grande parte dos produtores à desistência da atividade leiteira. Para tanto, Nogueira (2004) relata que os produtores rurais devem enxergar sua propriedade como uma empresa e exercer a função de dirigir, controlar, planejar e organizar todos os esforços envolvidos na produção.

Apesar das atividades da agricultura familiar serem praticadas no meio rural, esses produtores devem ter em mente que sua propriedade deve ser enxergada, administrada e controlada como uma empresa convencional e exercer todas as instruções de um sistema de gestão para alcançar os resultados esperados.

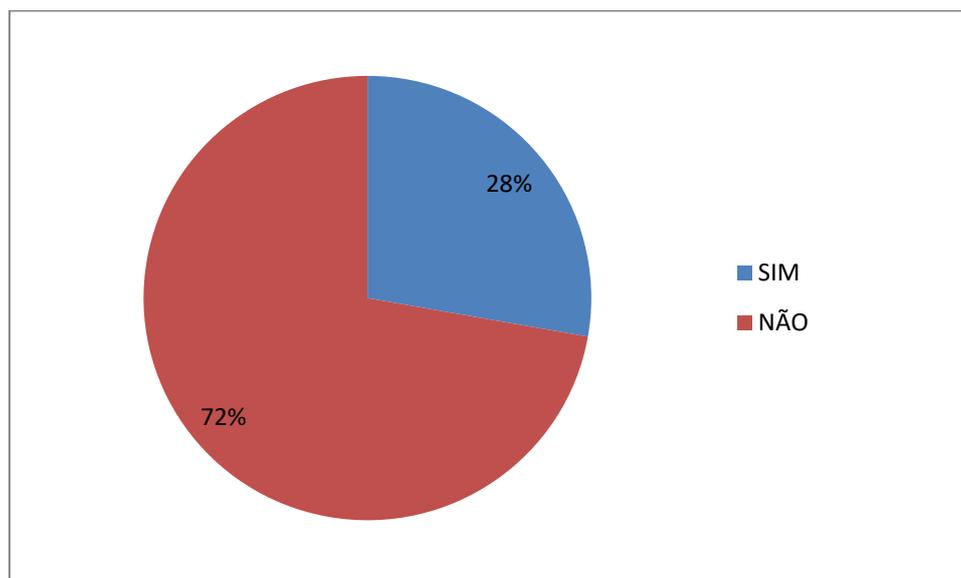
3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo. O Município de Damolândia-Go foi escolhido para aplicação desta pesquisa visto que grande parte da renda dos produtores do município é oriunda da produção leiteira. O levantamento foi realizado através da aplicação de questionário com perguntas fechadas. Utilizou-se como amostra 18 produtores de leite que executam a atividade empregando apenas a mão de obra familiar. Em seguida, os questionários foram colocados em tabelas do programa pacote Office Excel no qual foram gerados os gráficos e, depois, foi realizada análise descritiva no pacote Office Word, executada em conjunto com o referencial teórico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Logo após a realização da pesquisa de campo, foi obtido a resposta para o questionamento proposto. Foram investigados 18 produtores de leite do município de Damolândia-Go, que executam a atividade apenas com mão de obra familiar, encontrados em suas propriedades oportunamente durante a pesquisa de campo. De acordo com o questionamento levantado, foram obtidos os seguintes resultados, os quais serão apresentados em formato de gráficos.

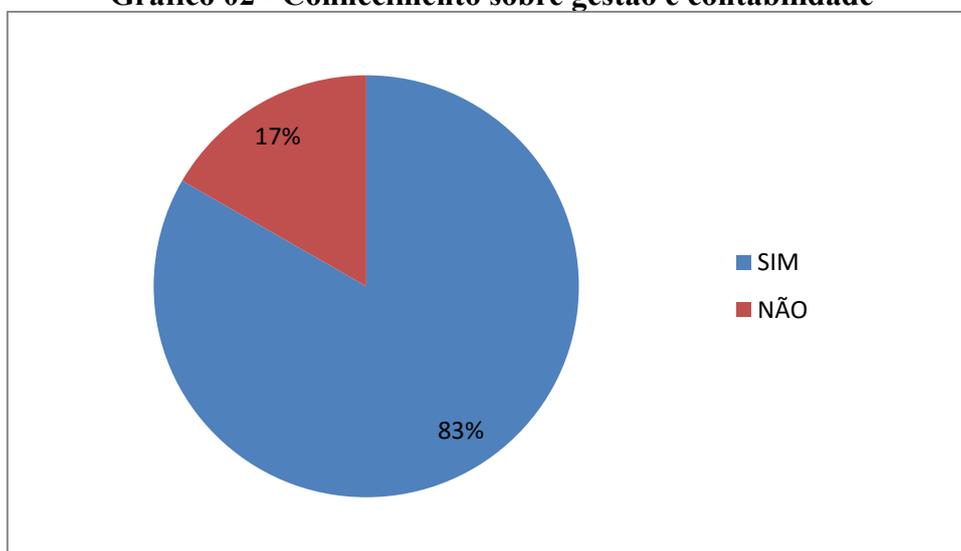
Gráfico 01 - Já ouviu falar sobre a contabilidade no agronegócio?



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O Gráfico 01 apresenta que a maioria dos produtores de leite afirmam nunca terem ouvido falar sobre a contabilidade no agronegócio, sendo eles 72% dos entrevistados, enquanto apenas 28% afirmam, em algum momento, terem ouvido sobre essa ferramenta da contabilidade. Isso demonstra que os agricultores familiares necessitam mais de informações.

Gráfico 02 - Conhecimento sobre gestão e contabilidade

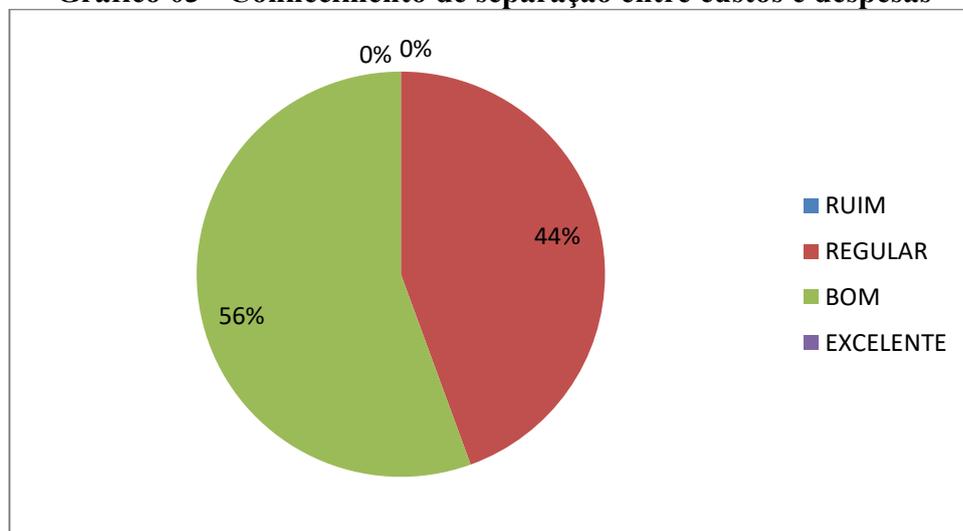


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O Gráfico 02 demonstra que, ao serem abordados sobre o seu conhecimento de gestão e contabilidade ser o bastante para controlar sua propriedade, 83% concordam, com a alegação de possuírem muitos anos de experiência na atividade leiteira, e apenas 17% reconhecem que

apenas sua experiência não é o bastante para administrar sua propriedade de forma correta.

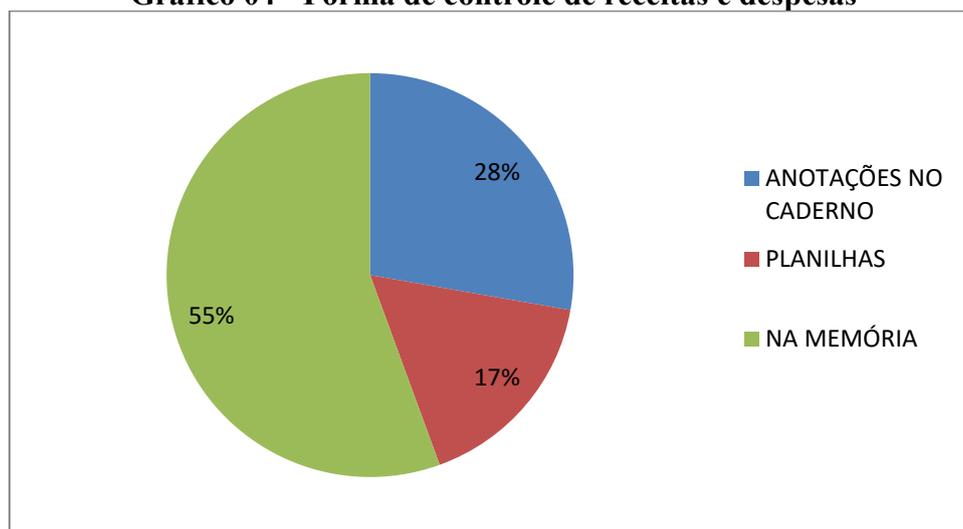
Gráfico 03 - Conhecimento de separação entre custos e despesas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao analisarmos o Gráfico 03, podemos perceber que o nível de conhecimento de separação entre custos e despesas destes produtores ainda é muito deficiente, visto que 56% dizem que é bom e 44 % avaliam como regular, não tendo registrado índices de ruim e excelente.

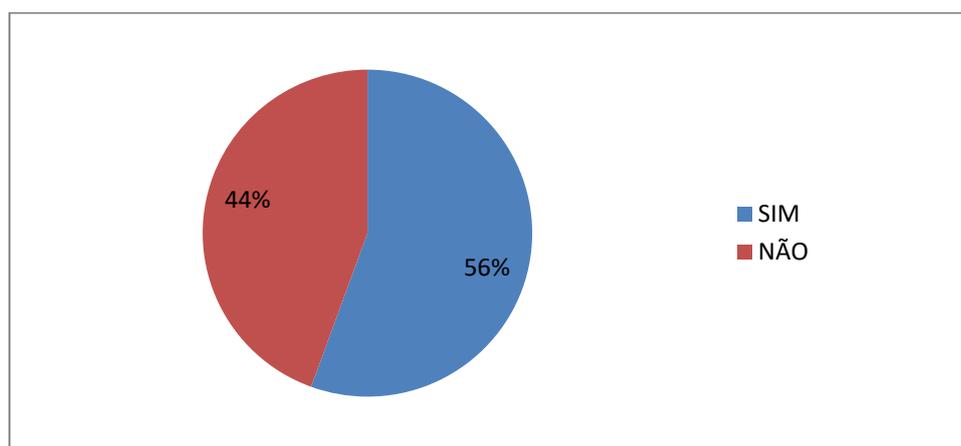
Gráfico 04 - Forma de controle de receitas e despesas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com o Gráfico 04, sobre como fazem controle de receitas e despesas, 28% afirmam fazer anotações em caderno, 17% recorrem a planilhas e grande maioria de 55 % diz fazer o controle apenas na memória, o que demonstra que nenhum destes produtores possuem um sistema de gestão eficiente para que se faça o controle correto dos recursos utilizados e das receitas oriundas de sua propriedade.

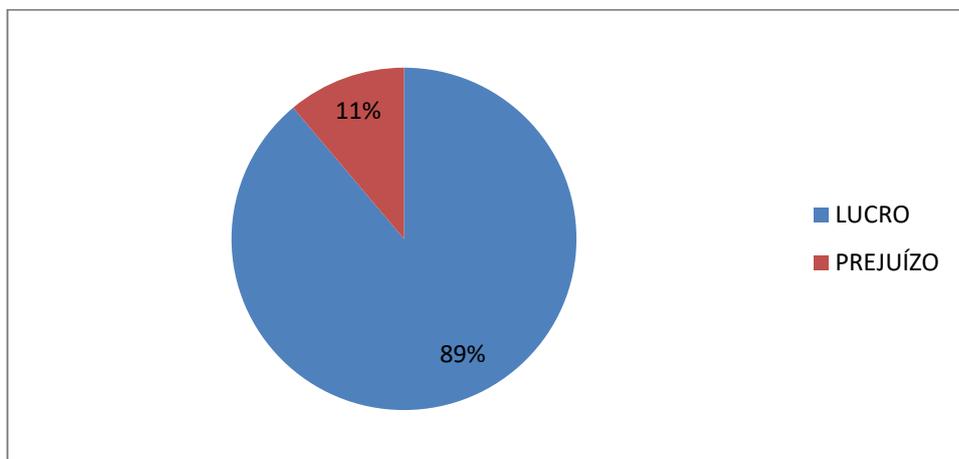
Gráfico 05- Lucro da propriedade.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao serem questionados se conseguem saber qual é o lucro da propriedade controlando o que entra e o que sai de dinheiro (Gráfico 05), 56% afirmam que sim e apenas 44% dizem que não. Mesmo sendo um número extremamente pequeno de produtores que fazem à risca o controle de receitas e despesas, grande parte dos produtores afirmam que conseguem saber com exatidão o seu lucro, o que sabemos que não é possível sem um controle por escrito de todos os desembolsos e receitas envolvidos na atividade.

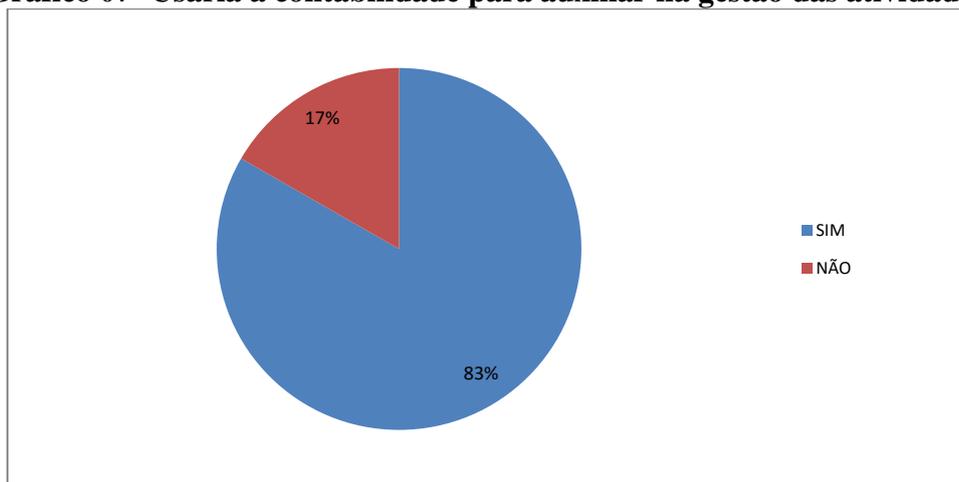
Gráfico 06- Sua produção está dando lucro ou prejuízo?



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Medeiros, Porto, Souza e Oliveira (2012) ressaltam que muitos desses produtores não têm o hábito de anotar custos e despesas e essa falta de gerenciamento faz com que muitas vezes os produtores não saibam se operam com lucro ou prejuízo, mas, ao analisarmos o Gráfico 6, podemos perceber que ao serem questionados se a propriedade vem apresentando lucro ou prejuízo, 89% dizem que haver lucro, mesmo sem possuir qualquer sistema de controle e gestão e apenas 11% reconhecem que a produção está dando prejuízo.

Gráfico 07- Usaria a contabilidade para auxiliar na gestão das atividades.

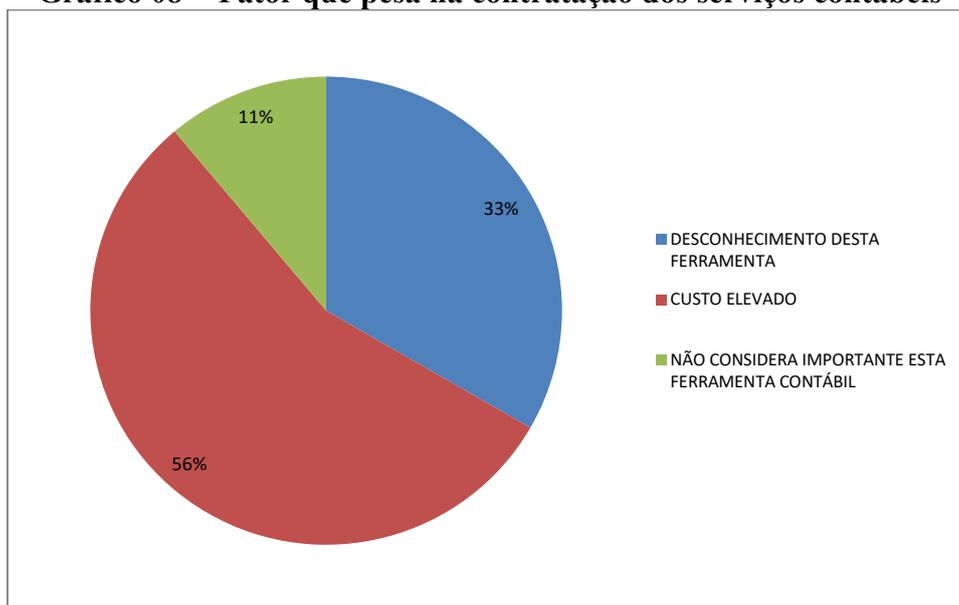


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Segundo Matos (2002), conhecer bem os recursos disponíveis em sua propriedade e adotar tecnologias e ferramentas corretas ajudam o produtor a diminuir custos e alcançar os

objetivos esperados. Desta forma, foi questionado aos produtores se eles usariam a contabilidade como ferramenta de gestão e, de acordo com o Gráfico 07, a maioria, 83% dos produtores, afirma que se conhecessem melhor a contabilidade a usaria na gestão de suas atividades, enquanto os outros 17% dizem que não usariam.

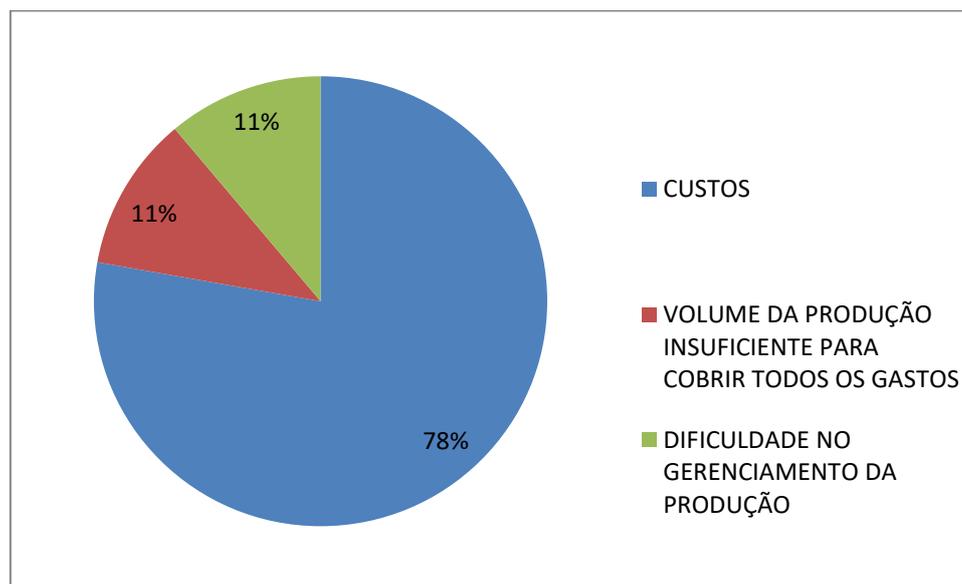
Gráfico 08 - Fator que pesa na contratação dos serviços contábeis



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como apresentado pelo Gráfico 08, sobre o fator que pesa na contratação dos serviços contábeis, 56% dizem que são os custos, outros 33% dizem ser o desconhecimento da ferramenta contábil aplicada a propriedade rural e outros 11% não consideram importante a utilização da ferramenta contábil.

Gráfico 09 - Qual a maior dificuldade da atividade leiteira



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com o Gráfico 09, para 78% dos produtores, a maior dificuldade encontrada em sua produção leiteira atualmente são os custos, enquanto que para outros 11% é o volume da produção insuficiente para cobrir todos os gastos e ainda 11% dizem que é a dificuldade de gerenciamento da produção no controle de custos e despesas. Logo, percebemos que a Contabilidade de Custos é uma ótima ferramenta para auxílio destes produtores. Medeiros, Porto, Souza e Oliveira (2012) reiteram que a gestão de custos é uma importante ferramenta para os produtores utilizarem na administração de sua produção, posto que, quando controlam os custos de produção, os produtores sabem verificar se há viabilidade econômico-financeira nas suas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Crepaldi (2018), a contabilidade rural é pouco utilizada pelos produtores e contadores. Os produtores com pensamento conservador preferem manter o controle baseado na experiência que acreditam ter adquirido ao longo dos anos no setor agropecuário. A falta de planejamento e gerenciamento correto faz com que, muitas das vezes, os produtores tomem decisões equivocadas, o que os leva a operarem no vermelho e abandonarem a atividade leiteira.

Desta forma, percebemos que estes produtores necessitam de apoio de pessoas capacitadas, como é o caso dos contadores, que os auxiliem no gerenciamento para que possam

tomar decisões assertivas relacionadas à redução de custos, visto que o custo é o fator decisivo na negociação entre empresas e produtores.

Os resultados da pesquisa indicam que é grande o índice de produtores que nunca ouviram falar da contabilidade aplicada ao agronegócio, mesmo assim uma grande maioria acredita que a contabilidade possa auxiliá-los na atividade leiteira e afirma que, se conhecerem melhor a ferramenta, com certeza a utilizariam no gerenciamento de sua propriedade e acreditam que o fator de empecilho para contratação dos serviços contábeis sejam os custos.

Grande parte dos produtores entrevistados administra a produção na informalidade, sem nenhum tipo de sistema de gestão ou controle de gastos com a atividade, não demonstram domínio na separação de custos e despesas e alegam que apenas com a memória conseguem administrar a produção e dizer se está sendo rentável ou não, mesmo sem nenhum controle adequado. Afirmam ainda que a produção lhes dá lucro, o que sabemos que não é possível sem um controle eficiente, desta forma, percebemos que a contabilidade rural seria de extrema importância e ajuda para estes produtores como ferramenta gerencial para auxiliá-los nas tomadas de decisões.

De acordo com Silva (2008), uma interferência educacional pode dar uma nova dimensão à produção de leite para pequenos criadores. Percebemos que estes produtores necessitam de apoio, mão de obra qualificada e principalmente de informações que sejam relevantes para boa execução e gerenciamento da atividade leiteira, para que estes produtores não necessitem gerir sua propriedade apenas com o conhecimento adquirido através da experiência obtida ao longo dos anos e sim com o conhecimento adequado para que não sejam forçados a desistirem da atividade apenas por falta de boa gestão e conhecimento.

Uma provável solução para este problema seria a parceria de contadores interessados em contabilidade rural com os sindicatos rurais, com visitas às propriedades rurais e treinamento para os produtores de leite do município.

REFERÊNCIAS

BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 1993.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 25 de Mar. de 2019.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade De Custos**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATOS, L.L. Estratégias para redução do custo de produção de leite e garantia da sustentabilidade de produção de leite e garantia de sustentabilidade da atividade leiteira. In: SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL, 2002, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM/CCA/DZO-Nupel, 2002. p. 156-183.

MEDEIROS, A.F.Q; Porto, W.S; SOUZA, J.A. de; OLIVEIRA, D. de L. Controle E Apuração De Resultado Na Agricultura Familiar Sob A Ótica Da Sustentabilidade De Produtores Rurais. **Custos e @gronegócioonline**, v. 8, n. 3, Jul/Set, 2012.

NOGUEIRA, M. P. **Gestão de custos e avaliação de resultados**. Agricultura e Pecuária. São Paulo. Bebedouro: Scot Consultoria, 2004.

PEREIRA, Sebastião De Azevedo. **Gestão de Custos**. São Paulo: Iob/FolhamaticEbs, 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. **Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 13 mai. 2020.

PROTIL, R. M.; SOUZA, A.; PACHECO, V.; HOFER, E. A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais. **Revista**

de Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v. 3, n.1, p. 27-42, jan./abr., 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/21490/14140>>. Acesso em: 16 maio. 2020.

RIBEIRO, H. M.D. **Desempenho da cadeia produtiva de leite do município de Bom Despacho – MG**. Minas Gerais, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade de Custos Fácil**. 8.Ed. Ampl. e Atual. São Paulo: Saraiva 2013.

SILVA, Leonardo dos Santos. **Apuração dos Custos no Principal Produto Oferecido por uma Empresa do Ramo Alimentício Baseado no Custeio Variável**. 2008. 58 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis)- Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SOUZA, M.A.; DIEHL, C.A. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

STOFFEL, A.J.; TRENTIN. H.R. **Importância Da Renda Da Produção De Leite Para Propriedades De Agricultura Familiar**. Anais do 2º Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional, Mato Grosso do Sul, 2014.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.